



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Administrador: J. A. SILVA COELHO

Director: ALEXANDRE ROSADO

Editor: ANTONIO DE CAMPOS AÇO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE, C. da Ajuda, 176, Telef. B. 329

Filiado no Sindicato
da Imprensa Portuguesa

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:
Calçada da Ajuda, 176 — LISBOA

QUEIXAM-SE-NOS alguns moradores do Largo da Paz, de que há dias um dos candieiros de iluminação pública, se encontra apagado, o que já por várias vezes tem sucedido.

Aproveitando o motivo da sua visita, pediram-nos para que chamemos a atenção de quem competir, para o facto do mictório instalado neste Largo exalar um cheiro pestilento a tal ponto, que as pessoas que perto moram, não podem chegar às janelas. Nós mesmos, já temos verificado esse facto, que só justifica a falta de limpeza, e que urge remediar.

O REALIZADOR cinematográfico romeno Horia Higirosano encontra-se, há dias, em Goltz, com uma companhia. No filme tinha um papel importante o cão «Alma», muito conhecido dos amadores de cinema. Num momento em que Higirosano conversava com uns amigos, o animal afastou-se e um guarda, julgando-o cão vadio, deu-lhe um bôlo envenenado. Não foi possível salvar o animal. Higirosano moveu uma acção contra a Câmara, pedindo meio milhão de «leis» de indemnização.

UM grupo de operários da Câmara Municipal esteve durante o dia de quinta-feira passada, a cortar as lindas árvores existentes no Largo do Carmo. Anteriormente, haviam sido sacrificadas um grande número das existentes na Avenida da Liberdade, apesar dos protestos publicados em vários jornais. E assim Lisboa se vai convertendo um deserto árido e desolador. Que tristeza isto causa.

ACABA de aparecer o primeiro número do semanário «Globo» que sob a direcção dos srs. Bento Caração e Rodrigues Migueis, iniciou a sua publicação nesta cidade. É um jornal interessante, com tendências nitidamente modernas, oferecendo uma leitura agradável que o imporá ao respeito de todos os seus leitores. Ao nosso jovem colega, desejamos uma vida próspera.

O INVERNO APROXIMA-SE...

Passou o verão de S. Martinho, está a findar Novembro... é o prologo do inverno, o entreacto desse drama formidável dos frios e das chuvas, o lamento dos pobres, o uivo dilacerante dos que não têm agasalhos nem abrigos convenientes para preservar os corpos das intempéries, o soluço dos que vegetam dia a dia por uma cõdea de pão para mitigar a fome, a dor dos que não possuem um brazeiro para aquecer um pouco de caldo para aconchegar o estomago vasio...

Novembro... A chuva impertinente, a ventania agreste açoitando as faces, enregelando as carnes, é o aviso cruciante ao preparo das novas andainas de vestuário, no sentido de se fazer frente ao seu predominio de frialdade, a invadir-nos os corpos descuidados, afeitos a uma temperatura rasoável...

Novembro... com que saudade se recorda o verão que se foi... com os seus reflexos amenos de frescura e calorosos, a beleza encantadora da Natureza, a sua verdadeira pujança e alegria, a sombra frondosa das suas árvores, a maravilha dos seus deliciosos frutos, o perfume das suas flores, os gorgeios e trinados dos passarinhos!

Novembro... As árvores despem-se das suas folhagens, a roupa variegada da sua ornamentação viçosa. As mulheres ricas deixaram os seus trajes leves, finos e transparentes para se agasalharem em lãs, em ricos casacos felpudos, e as peles aparecem como acessórios indispensáveis ao combate do frio que se aproxima...

Novembro... é a desolação e a tristeza para os que não possuem meios de atacar a sua prepotência... Quantos ainda não angariaram proventos para poder saldar no prestamista os fatos que ali deixaram... outros que não os tinham nem sabem como adquiri-los.

Novembro... e o inverno chega com todo o seu exército de males e inconvenientes; as doenças perigosas agravam-se, decidem dum momento para o outro, a morte é companheira inseparável dum mal-estar constante, que invade os lares dos pobres, dos famintos, dos que vegetam ao deus dará das necessidades fisicas, morais e alimentares.

Novembro... há quem suporte sem dificuldades nem receios os seus rigores e intempéries! Não lhes falta os bons e apetitosos manjares, toda a qualidade de rouparia de agasalho interior e exterior, aquecimento e luz nas suas confortáveis casas... Em flagrante contraste há quem sofra as mais duras inclemências, numa labuta insana, em busca dum pouco de bem estar, batendo de porta em porta, como mendigo, na esperança duma esmola salvadora!

Novembro... Oh! e os que vivem numa preocupação

(Continua na página 3)

RUI da Cunha, o homem que durante 25 anos prestou relevantíssimos serviços aos principais clubes desportivos de Lisboa, acaba de sair do hospital onde permaneceu algum tempo, completamente abandonado das colectividades onde tanto trabalhou, e do grande número de fingidos amigos que outrora o insensaram, quando dêle careciam.

Rui da Cunha, encontra-se presentemente impossibilitado de angariar os meios de subsistência e acaba de dirigir um brado de angústia ao nosso velho camarada e amigo Artur Inês, que foi dos poucos que o não abandonaram, comunicando-lhe a situação tristíssima a que chegou e apelando para que aqueles que o conhecem, o socorram.

O momento que aquele antigo desportista atravessa, é caso para ser ponderado pelos que ainda hoje, emprestam o seu esforço abnegadamente aos vários clubes, pelos quais muitas vezes arriscam a saúde, quando não é a própria vida.

Sempre a ingratidão dos homens...

AMANHÃ pelas 21.30 horas, realiza-se no Belém-Club, um deslumbrante espectáculo, em que obsequiosamente toma parte a «Troupe Portuguesa de Opereta e Comédia», subindo à cena a peça de grande sucesso «Casa de Orates».

AQUILINO Ribeiro, o pro-sador admirável, acaba de alcançar mais um grande sucesso com o seu novo livro «Maria Benigna», que é uma das obras mais belas que se têm publicado nos últimos anos.

Felicitamos o seu autor, por quem temos a maior estima e admiração.

ESTÁ sendo reparada radicalmente a Calçada da Memória, que há muito tempo estava intransitável. Oxalá que as outras ruas da nossa freguesia, que também necessitam reparação, o sejam brevemente, para não termos que dizer só mal da nossa administração.

A Favorita da Ajuda

DE

ANTONIO DIAS

147, Calçada da Ajuda, 149 — LISBOA

Especialidade em Chás, Cafés e Manteigas
Generos de mercearia de primeira qualidade — Louças e vidros
Vinhos recebidos directamente de Arruda**LIBANIO DOS SANTOS**VINHOS E SEUS DERIVADOS
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

Bairro Económico da Ajuda

O sr. Presidente do Ministério, acompanhado pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações e sub-secretário do Estado das Corporações e Previdência Social, visitou no passado dia 17, demoradamente, o novo bairro da Ajuda.

Bairro Operário, deve ser inaugurado muito brevemente com toda a solenidade.

Os edificios que mais despertaram a atenção de S. Ex.^{as} foram a escola, o quartel de bombeiros, o balneário e o lavadouro. A escola é um belo edi-

obra notavel. O lavadouro, com três grandes tanques repletos de água vinda do reservatório que se eleva a grande altura, também é uma coisa digna de ser vista.

O nosso camarada de redacção Francisco Duarte Resina, pediu em



Na fotografara da esquerda:

Da esquerda para a direita — Drs. Pedro Teotónio Pereira e Oliveira Salazar, engenheiro Duarte Pacheco e os Srs. Jorge Diniz Farinha e Julio Caiola.

Na fotografura da direita:

O Sr. Presidente do Ministério e a sua comitiva examinando a planta do Bairro. Ao fundo, o nosso representante, aguardando a ocasião para fazer o seu pedido.



Os visitantes eram aguardados pelo pessoal superior das obras do Bairro, começando então a ser demoradamente visitadas algumas instalações, despertando natural entusiasmo, o conforto de que são possuídas.

O sr. engenheiro Duarte Pacheco explicou, depois, detalhadamente, ao Chefe do Governo a planta e relação das habitações, iludindo também, do prego das rendas de cada uma, visto haver algumas mais pequenas, e das condições de aquisição em prestações.

O sr. Presidente do Ministério, fez algumas observações ao que lhe foi explicado, pediu pormenores e manifestou o seu contentamento por tudo que viu e pelas exposições que lhe foram feitas, comunicando que o

ficio, elegante, com amplas salas e esplêndido recinto para recreio das crianças. O quartel de bombeiros também é um belo edificio. O balneário, com amplas e modernas instalações para duchas quentes e frias, simples e em série, é também uma

nome do nosso jornal para que a um dos edificios, fôsse dada a aplicação de Estação Telegrafo postal, visto aquela que existe ao topo da Calçada da Ajuda, ser de pouca utilidade para o publico, e o edificio em que se encontra, estar condenado a demolição.

E assim terminou a visita do elemento official, que voltou a receber quando se despedia, os cumprimentos de todo o pessoal contratado.

E assim terminou também a nossa missão, restando-nos agora a esperança de ver imediatamente inaugurado o imponente Bairro Económico da Ajuda, há tanto tempo já concluído.

Uma brigada de bombeiros tem andado, nos últimos dias, limpando e aprontando o interior do edificio para receber o respectivo material.



Uma rua do Bairro, em que se vê o belo edificio da Escola, e o Quartel dos Bombeiros

Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia ** Forjas ** Caldeiraria
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.^{mes} Srs. Drs.VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas
PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas
ALVES PEREIRA — 4.^{as} feiras ás 9 h
FRANCISCO SEIA — Quintas-feiras ás 10 horas

Serviço nocturno ás terças-feiras

Calçada da Ajuda, 222 — LISBOA — Telef. B. 456

A CAVALARIA na idade média

(Conclusão)

De todas as ordens porém — diz Bernardino Pinheiro — a do Templo, cujos filiados eram nobres, é a que mais alto levára o heroísmo, a magnificência e o predomínio social e político personalizava, por assim dizer, o vasto monarquismo militar, todas as virtudes, toda a glória e toda a mística e heroica poesia da cavalaria religiosa das cruzadas, derradeira manifestação do feudalismo, nos longos e obscuros séculos da idade média.

Como consequência das aventuras praticadas pelos cavaleiros da idade média, das lutas em que andavam envolvidos e do espirito religioso da época, appareceram uns documentos em prosa (novelas e romances) de que acho bem citar-vos, visto ser um assunto deveras interessante.

São entre outras as novelas do Cielo Carolingio, caracterizadas por os nobres delas praticarem feitos extraordinários, entrando sempre em combates, demonstrando sempre a sua enorme valentia. Mas além destas outras apparecem na mesma época em que a par d'este caracter guerreiro, apparece também o caracter religioso e amoroso, tais são as novelas que constituem o ciclo Breião. As lendas principais á volta de que essas novelas giram são de um assunto deveras atractivo. Entre elas citam-se a da Tavola Redonda e da Demanda do Santo Graal.

A Tavola Redonda, era uma mēsa redonda, á volta da qual se sentavam 12 cavaleiros presididos pelo rei Artus da Bretanha. Foram esses cavaleiros que partiam a praticar feitos extraordinarios para descobrir o Santo Graal, que era um vaso pelo qual Jesus Cristo tinha bebido na ultima noite. Esse vaso que tinha guardado o sangue que Jesus tinha vertido da Cruz estava escondido numa floresta, guardado por dragões que vomitavam chamas. Eram monstros horribes que os cavaleiros tinham que vencer, e a cujo risco se sujeitavam para merecer a mão de determinada dama.

Há ainda as lendas da historia da Grecia e de Roma, que também têm a sua influencia em novelas, como as que tratam da fundação da cidade de Lisboa e constituem o ciclo gréco-latino.

Por tudo o que vos disse, resta-me concluir que a cavalaria, bem como as aventuras dos cavaleiros foi na época medieval, uma fonte inexaurivel para a produção de obras literarias.

Mihernia.

Um perigo para a saude publica

Por estar entalhado e arrombado, o cano de esgoto que devia conduzir os dejectos da Travessa de João Alves, para o collectôr geral, as imundicies transbordam pelo caminho, causando repugnância ás inúmeras pessoas que por ali têm que passar, exalando um cheiro pestilencial de grande perigo para a saude pública. A quem competir pedimos rápidas providências.

O INVERNO APROXIMA-SE...

(Continuado da 1.ª página)

constante em arranjar trabalho! O desemprego que atinge actualmente uma grande parte de homens válidos, que dia a dia se cançam na ruína duma colocação, afim de auferirem proventos para mitigar a fome dos seus!

Novembro... é o início da tragédia humana nas classes pobres e indigentes, dos que habitam nas barracas, nos casebres imundos, nos pardieiros sem ar nem luz, entre a doença e a promiscuidade, a miséria e a dôr, a fome e a tristeza! Não é necessário enegrecer o quadro... Basta recordar o centro fabril da Covilhã! com todo o sudário de depoimentos vindos a público por intermédio dos jornais!

Novembro... sombra inquietante e fatídica... E há quem possa sentir-se feliz, ditoso, satisfeito, quem queira fechar os olhos para não presenciar, tapar os ouvidos para que não lhes chegue os gemidos, dêsse enorme cortejo de miseráveis, a braços com uma tremenda crise de falta de trabalho, embora se procure dar alívio na medida do possível, com o auxilio do produto daqueles que trabalham?

Novembro... afasta-se e aproxima-se Dezembro que deve aumentar a tragédia... e as lágrimas serão a ementa diária desses forçados da desorganização social existente!

Carlos Inúbia.

A Popular da Ajuda Carvoaria e Vinhos

DE

FRANCISCO C. PINHEIRO

DISTRIBUIÇÃO AO DOMICILIO

Jogo da Laranjinha, em cortiça, com bolas de borracha
RETIRO AO AR LIVRE

Largo Conde de Belmonte (Junto á entrada do bairro)

AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA
TELEFONE BELEM 367

CERAMICA DE ARCOLENA

DE

J. A. JORGE PINTO

Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

ANTONIO ALVES DE MATOS, L.^{DA}

R. das Casas de Trabalho, 177 a 183

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

Os bons vinhos da Região de Mafra:

Cheleiros, Carvalho, etc.



MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

vendem-se nos estabelecimentos dos

RESINAS

Rua do Cruzeiro, 101 a 117

R. da Junqueira, 293-B a 293-D

Calçada da Tapada, 47 a 53

Calçada da Ajuda, 212 a 216

Calçada da Ajuda, 154 a 156

Largo 20 de Abril Calvário, 1

Instalações electricas a Prestações - Executa

AMÉRICO HEITOR DIAS

ELECTRICISTA

Empreiteiro autorizado pelas Comp.^{as} Reunidas Gaz e Electricidade
Instalações até 24 prestações. Brinde: Um ferro electrico.PEDIDOS á Calçada da Ajuda, 167 e 169, Telef. B. 552
onde serão atendidos com a máxima urgência

Nova Padaria Taboense
DE
ANTÓNIO LOPES MARQUES
Esta padaria está patente ao publico
para verem as suas condições higienicas
R. das Mercês, 118 a 120 — SUCUSSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

CORONEL JULIO GASPAS

Favorita Ajudense
DE
J. J. CAETANO
Completo sortido de: Fogueiro, Retrozeiro, Reuparia e Gravalaria
Artigos Escolares — Material electrico
GRANDES PECHINHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO
167, Calçada da Ajuda, 169
TELEFONE BELEM 456

VÃO passando os dias e os anos, e com eles, vamos envelhecendo. Quantas pessoas por quem nutríamos o maior afecto, já desapareceram do nosso convívio, roubadas pela morte! Está neste caso o Coronel Júlio Gaspar, a cuja memória o nosso quinzenário presta hoje sentida homenagem.

Dotado dos mais altos sentimentos de generosidade e benevolência, com um trato afável para toda a gente, não distinguindo ricos ou pobres, esse homem, se ainda vivesse, é mais que provável, de que seria mais um bom colaborador, com quem o nosso quinzenário poderia contar.

Foi um elemento de valor e relevo, que bem merece que a sua effigie e auto biografia, fiquem arquivadas nas colunas do nosso jornal.

Vão passando os dias e os anos, dizemos nós, mas ele, continua a viver na alma do bom povo da Ajuda, que ainda hoje, ao relembra-lo, o faz com infinda saudade.

Que sua Ex.^{ma} família nos perdoe e releve a nossa inferioridade e ousadia, que só tem o valor da sinceridade e o amor com que nos consagramos a tam sacrosanta causa, que é a saúde que por ele sentimos.

A. R.

Recordação

É sempre grato ao nosso espirito o relembra-los aqueles que, arrebatados pelo tufo devastador da morte, deixaram após si, pelas suas obras e pelas qualidades nobres que os ornavam, um rastro indelével de eternocila saudade.

Por isso hoje «O Comércio da Ajuda» presta homenagem à memória de um homem que no sítio gosou, durante largos anos, da estima e consideração de todos que com ele lidaram e tiveram ocasião de apreciar-lhe as delicadezas dum coração bem formado e a incomparável viveza dum espirito arguto e scintillante.

Muito curtas foram as minhas rela-

ções com Júlio Gaspar, no tempo em que ele ainda não havia alcançado os galões de oficial do exército, mas nêsse superficial convívio tive ocasião de reconhecer e apreciar quanto esse rapaz valia, a agudeza da sua inteligência viva e brilhante, o bom humor e a alegria comunicativa da sua conversação sempre espirituosa.

Fui-lhe apresentado, quando assistia a uma recita particular, possivelmente no teatrinho do Largo da Paz (não me é possível dizê-lo com precisão), pelo meu amigo Celestino Pinheiro e Silva, outro rapaz que por esse tempo estava em evidência na Ajuda e em Belém, onde morava. Celestino Pinheiro, apreciável amador de música — mais tarde profissional — e também roubado à nossa amizade há pouco mais de um ano, andava associado a todas as diversões em que podia manifestar as suas aptidões como tocador de violino ou director de orquestra, e por isso mesmo era companheiro assíduo e efectivo auxiliar de Júlio Gaspar.

Algumas vezes, depois, as minhas estreitas relações com Celestino Pinheiro deram azo a que me encontrasse com Júlio Gaspar, e em cada uma delas mais se radicava a minha opinião, desde logo formada, de que estava ali uma inteligência privilegiada, ao serviço dum carácter primoroso e de uma notável actividade.

A saudade que ainda hoje perdura no coração de quantos souberam grangear a sua amizade, admirando-lhe ao mesmo tempo as qualidades preciosas da alma, é prova de que não era errada a minha apreciação.

Júlio Gaspar seguiu na sua carreira militar, e tão distante do meio em que tenho vivido, que nenhuma outra vez o acaso nos tornou a juntar. Nunca, porém, dele me esqueci, e, pela informação de amigos comuns, tive constante conhecimento da sua ascensão aos diversos postos do exército, até o de coronel, em que veio a falecer. É devido a este afastamento de relações que a minha homenagem à sua memória não pode ter maior largueza.

Mas não terminarei sem recordar que Júlio Gaspar, entre as muitas obras de teatro que escreveu, algumas representadas com invulgar êxito,

avultava uma revista posta em cena no Teatro Luiz de Camões, e intitulada *Pontos e Vírgulas*. Escrita com a *verve* inesgotável que caracterizava as obras de Júlio Gaspar, a revista era uma sátira mordaz a certos vultos políticos muito em evidência nos sítios de Belém. Isso fez com que os atingidos, sentindo-se alvo das gargalhadas dum público que muito de perto os conhecia, movessem influências para fazer cair a peça na primeira representação, conseguindo por fim, como desfôrço, que o seu autor fosse transferido para um corpo de província.

Ainda há quem se recorde também duma engraçadíssima comédia com o título *Entre a cruz e a caldeirinha* e da cena cômica *O 35 da 4.ª*, escrita expressamente para o Nicolau da Silva, outro bairrista daquêle tempo — ainda hoje felizmente vivo — e que nessa cena cômica fazia rir a bom rir os espectadores de então.

O Nicolau da Silva, que conto entre os meus velhos amigos, ainda há pouco, falando-me de Júlio Gaspar, e pondo em relevo a sua veia humorística e a espontaneidade dos seus versos, citou uma quadra feita de improviso por Júlio Gaspar, e destinada a ser colocada num Jodas que, como era de uso ainda naquele tempo, seria queimado em plena rua, num sábado de al luia, com grande gáudio da garotada que gritava e pulava ao estriador das bombas d' cinco réis introduzidas na fatiota esburacada do irrisório boneco.

Andavam então em voga duas dessas piadas, que, na maior parte dos casos, ninguém sabe, nem procura saber, donde vieram ou em que facto tiveram origem. Era vulgar entre o povo, a propósito de qualquer coisa, falar-se do *Cecílio amado* e no *Padrasto vinte e sete*. E Júlio Gaspar escreveu:

Este pimpão reinado
Que em tudo se intromete
Não é o *Cecílio amado*
É o *Padrasto vinte e sete*.



Foi um verdadeiro sucesso de gargalhada.

Se o que deixo escrito não é de molde a tecer uma coroa de glória ao homem a cuja memória prestamos hoje um preito de verdadeira saudade, servirá ao menos para mostrar a admiração que por ele senti, ao conhecer o que valia o seu fino espirito, que, desde a primeira hora, sobremaneira me cativou, inspirando-me a mais profunda simpatia.

Que o herdeiro das suas virtudes e do seu nome me perdoe o desalinhavado destas palavras, que tanto lamento não possuírem o valor duma consagração ao seu venerando progenitor, e as tome apenas como tributo sincero de quem ao pai dedicou sincera estima, e ao filho apresenta modestamente o preito humilde da sua muita consideração e respeito.

4-11-933.

Alfredo Gameiro.

Relembrando

Accedendo gostosamente ao cativante pedido de «O Comércio da Ajuda» para escrever algumas palavras acerca daquêllo que em vida se chamou Júlio Cesar d'Almeida Gaspar — faço-o relembrando os saudosos tempos da minha mocidade, passada, de dia, na labuta fatigante como professor em ensinar rapazes, e, à noite, nos palcos de Clubes bairristas, ouvindo os bons conselhos de Júlio Gaspar, ensaiador, aprendendo com ele a falar para o público, obediente e agradecido às suas lições, ditadas por um espirito culto de admirável prosador e mimoso poeta, que para o teatro escreveu várias peças de reconhecido mérito e justificado aplauso.

Atestam-no exuberantemente as

Farmacia
SOUSA

C. da Ajuda, 170

Telefone B. 329

Consultas

pelos Ex.^{as} Srs. Drs.

CARILHO
XAVIER

Partos doenças
das senhoras,
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
das 11hs 12 hs.

MEDINA
DE SOUZA

Coração Pulmões
Clínica Geral

TODOS OS DIAS
das 11hs 19 hs.

Serviço nocturno
às quintas-feiras

MERCEARIA CONFIANÇA
DE
João Alves

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

DE
João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 — LISBOA

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Maíra)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de
FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)
que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certifiardes da verdade, que o seu proprietário agradece

Mens sana in corpore sano

Isto diziam os antigos e pretenderam realizá-lo os gregos, cujas olimpiadas, de que as de agora são apenas um pálido arremedo, não se constituíam apenas com manifestações de força ou de virilidade, mas também com magníficas manifestações de arte.

Mas isto era dantes... nos tempos de semi-barbarie. Hoje, pelos meados d'este século de velocidades e de civilização, o axioma é outro.

Com effeito, para que serviria o progresso se nos não trouxesse novos conceitos, formas novas de encarar a vida, permitindo-nos pôr de lado, como velharias inúteis, tudo quanto os nossos antepassados nos legaram, crenças de que alguma cousa de útil haviam produzido?

Pelo menos são estas as reflexões que em minha mente se formaram após a leitura de um comunicado da agência Havas, publicado nos jornais em 30 de Outubro, o qual nos informa de que o chefe da secção universitária do Ministério da Instrução prussiano (vejam bem: não se trata de qualquer pobre diabo), durante a inauguração de uma escola, pronunciou um discurso que devia ter sido um modelo de sagacidade e erudição, a avaliar por este trecho que o comunicado reproduz: «Não renunciemos á formação intelectual dos alemães, mas é indispensável que a má nota que se tenha em latim, seja compensada por uma boa nota em desporto militar».

Famosa passagem, na verdade! E' como se um pai dissesse a seu filho:

— Rapaz! Se poderes adquirir alguns conhecimentos de gramática ou de aritmética, bom será, porque não faz mal saber-se... mas não te esqueças: acima de tudo, primeiro que a aritmética ou a gramática, procura fazer-te um forte bruto, e aprende-me bem a manejar uma espingarda!

E estamos nós no século seguinte ao das luzes, no século das velocidades e da civilização!

Grande civilização e grande veloci-

Este numero foi visado pela
Comissão de Censura

Sousa Lopes.

dade, com efeito, mas civilização retrógrada, mas velocidade para trás.

E' impossivel deixar de prestar homenagem ao cintilante espirito em cuja mente se formou, pela vez primeira, o axioma que serve de titulo a estas linhas.

Nada mais belo, decerto, do que um corpo robusto, atléticamente formado; abrigando em si uma inteligência lúcida unida a uma alma pura!

Compreende-se que o povo grego, povo sublime que á arte e á ciência concedeu o melhor do seu esforço e da sua brilhante inteligência, não descurasse também o culto devido á força e á dextreza, realizando assim o tipo do homem ideal, mas daí a sacrificar o cérebro em beneficio dos músculos, a sabedoria em proveito da força, elevando a segunda e relegando a primeira para um plano secundário... que grande, que formidável distância!

Felizmente que a maneira de ver do dignissimo chefe da secção universitaria do ministério de Instrução prussiano, por enquanto pelo menos, a ninguém mais interessa senão á mocidade das escolas prussianas, e essas tam compenetradas estão já dos beneficios da ultra-moderna civilização alemã que decerto aceitarão como boa a nova doutrina.

Que lhes preste! Quanto a mim, espirito rotineiro e incapaz de compreender as vantagens deste novo conceito, tam contrário á indole do antigo, continuarei sempre preferindo o culto da sapiente Minerva ao do sanguinário Marte.

Fernando Augusto Simões.

DESPORTOS

Ligeiros apontamentos sobre o campeonato de football

Começa agora o campeonato de Lisboa de *foot-ball* a apresentar jornadas de interesse. No próximo domingo, nas Saléncias, vai certamente registar-se o *record* da assistência, durante a actual época.

Vão defrontar-se o Belenenses e o Bemfica. A'parte o valor que cada um destes grupos tem demonstrado em todos os tempos, há a notar a circunstância interessante de serem, nesta altura do campeonato — no início, a bem dizer — os dois clubes com maior pontuação. Mas, o que oferece maior interesse, não é bem o facto de as respectivas categorias de honra marcharem a par; faz com que olhemos a jornada próxima com curiosidade, com interesse, este caso talvez inédito: são o Bemfica e o Belenenses os clubes que nas quatro categorias marcham na vanguarda, com 12 pontos cada uma, com excepção da reserva do Belenenses, a qual, mercê de dois empates consentidos com o Casa Pia e o União, apenas tem 10 pontos.

Esta particularidade de ambos os clubes em luta no domingo próximo terem evidenciado um valor igual, faz com que os jogos das categorias in-

fiores ofereçam interesse — o que raramente sucede.

Para desejar apenas isto: que os contendores se comportem como autênticos desportistas, não dando o espectáculo triste que frequentemente se observa nos campos de jôgo, de os jogadores procurarem atingir com os seus pontapés não a bola mas sim os adversários — quando se não recorre ainda á bofetada e *muchas cosas mas...*

Outra nota saliente no campeonato da actual época são as duas derrotas que o Sporting já sofreu. E' óbvio que, tam longe ainda estamos do final do torneio, aquele clube ainda pode recompor-se e aspirar legitimamente á conquista do titulo de campeão de Lisboa.

Mas, se, em vez de derrotas, que tam mal vão ao passado do clube do Campo Grande e ao seu valor, só registasse vitórias, mais fácil lhe seria a execução do seu desejo, a conquista do almejado titulo.

Assim, relegado ao quarto lugar, tendo de defrontar os clubes de maior cartel, como o Belenenses e o Bemfica, o seu trabalho é assaz árduo.

Mas ainda é muito cedo para fazer vaticínios...

Lucas Júnior.

BILHETES DE VISITA

desde 4\$00 o cento

C. da Ajuda, 176 - LISBOA - Telefone B. 329

TRANSPORTES DO ALTINHO A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 100

José Vicente d'Oliveira & C.^a (F.^o)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 - LISBOA

TELEFONE BELEM 56

ANTONIO DUARTE RESINA

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bens

VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, a preços razoáveis

ABEL DINIZ D'ABREU, L.^{DA}



PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

Manoel António Rodrigues

COM

VACARIA E LEITARIA

Sortido de Pastelaria, Cervejaria, Vinhos finos, Licôres e Tabacos

202, Calçada da Ajuda, 204 - LISBOA

José António Rebelo de Avelar

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Madeiras nacionais e estrangeiras. — Ferro novo e usado. — Ferragens. — Máquinas agrícolas e industriais — Tubos de ferro fundido e laminado. — Ferragens para construção e marcenaria. — Oleos, gazolina, lixa, etc.

Armazem: C. do Galvão, 127 - Telef. B. 83



A. P. BETTENCOURT & SEABRA, L.^{DA}

Encadernações simples e de luxo, tais como livros
á antiga, amador e escrituração comercial
Copiadores, caixas e pastas para arquivo
Arman-se pastas de fantasia e bordadas
Envernizam-se mapas

T. de Paulo Martins, 18

AJUDA — LISBOA

TELEFONE BELEM 517

DROGARIA SANTOS

A casa mais antiga da freguesia, e que mais barato vende

**Drogas, produtos químicos, tintas
de todas as qualidades, sabonetes e perfumarias**

142, Calçada da Ajuda, 144 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 220

As Colónias Portuguesas

No número 50 d'êste jornal foram publicadas umas considerações da nossa autoria, com as quais pretendemos apenas mostrar a nossa discordancia com o illustre jornalista Sr. Fernando Augusto Simões, autor de um magnifico artigo que êste mesmo jornal publicou no número 49, de 19 de Agosto ultimo.

No final do nosso arrazoado prometemos aos leitores de «O Comércio da Ajuda», uma série de artigos sobre as nossas colónias, tendentes a justificar a nossa, e só nossa, forma de pensar sobre as possessões ultramarinas.

Infelizmente, circunstâncias da nossa vida particular, que o ilustre director do jornal bem conhece, tem-nos trazido afasta-lo da nossa vida profissional, sendo esta a única razão de faltarmos ao que havíamos prometido. E, de certo, por mais tempo faltariamos á promessa feita, se não fôsse aquele jornalista voltar novamente ao assunto certamente, por estranhar o nosso silencio.

Confessamos que até ao momento presente não fomos capazes de descobrir na nossa obscura personalidade aqueles méritos que o Sr. Fernando Augusto Simões, por informações particulares, diz que possuímos. Fazemos esta afirmação desassombrada e sincera porque, apesar da nossa comprovada ignorância, ainda ela nos chega para podermos fazer um juízo seguro de nós próprios.

E visto que estamos com a mão na massa, vamos iniciar a série de artigos, os quais, só como tal poderão ser considerados, se a benevolência de quem nos lêr nos não faltar porque, só ela sabe dar o devido desconto á deficiência como procuramos expôr a nossa forma de ver, ou seja, a nossa opinião.

新 華 書 局

Os domínios que estão sob a alçada dos portugueses, em Africa, na Asia e na Oceania, constituem o prolongamento da nossa terra, tendo sido conquistados pelos nossos antepassados, palmo a palmo, como foi também Portugal propriamente dito. E, na época que decorre, entendemos não ter chegado o momento propício para se alienar a menor parcela de terreno.

Não querendo abordar os domínios da Ásia e da Oceania, para nos não desviarmos do assunto que temos em

vista, vamos fazer a diligencia por mostrarmos o que os portuguezes têm feito em Africa, no sentido de promoverem o seu desenvolvimento intellectual, comercial e industrial. O que ali se tem feito neste sentido, é de tal transcendental importancia que, alguém que em França é justamente considera-lo um verdadeiro e autentico valor, referindo-se ás colonias portuguezas, declarou publicamente: *nenhuma nação no mundo fez tão grandes coisas como Portugal, relativamente á sua extenção e á sua população.*

Não vai longe ainda a época em que, o ir-se até ás colonias portuguesas de Africa, constituia uma aventura temerária visto elas, por largos anos, serem consideradas uns verdadeiros cemitérios de degredados.

Porém, hoje, êsse facto não passa

ESPERANTO

Na Polónia, a comissão executiva da Feira de Lwow pôs uma barraca á disposição dos esperantistas, tendo assim, os esperantistas estrangeiros um ponto de reunião official. Fez se, assim, uma excellente propaganda da bela lingua auxiliar entre os milhares de visitantes dêsse certame.

Foi instalada uma secção esperantista na Associação de Professores Polacos, de Varsóvia. Esta associação é o organismo mais importante da Polónia, contendo cerca de 50.000 sócios, muitos deles de fama mundial. Edita vários órgãos pedagógicos, nos quais aparecem frequentemente comunicações sobre o Esperanto. Na séde funcionam cursos de Esperanto.

Foi verdadeiramente extraordinário o sucesso atingido pelas estações de rádio, com as suas transmissões sobre a Polónia. O professor Hodatorvski, da Universidade de Cracóvia, fez, em esperanto, uma conferência sobre «A beleza da música polaca».

— Também a Direcção Geral dos Caminhos de Ferro da Federação Austriaca determinou que os condutores que desejem trabalhar nos rápidos deverão saber, além da sua lingua, a lingua auxiliar do Esperanto. A Direcção toma, todos os anos, uma nota circunstanciada do pessoal habilitado nesta lingua.

de um incidente banal da vida, de quem áquelas paragens vai procurar onde possa empregar a sua actividade, já que na mãe Pátria escaceia extraordinariamente onde, por um trabalho aturado, a possa empregar e conseguir o necessário para se manter com relativa decência.

E, se as colónias que Portugal possui em Africa, já hoje não são os tais cemitérios de degredados, certamente, é porque alguma coisa ali se transformou já, transformação que não foi operada pela Natureza mas sim, pelo esforço herculeo, devidamente ordenado, de muitos compatriotas nossos, uma grande parte dos quais, marcha para o Além esquecidos, desprezados e, não poucas vezes escarnecidos.

Ha quem attribua aos portuguezes, que têm ido colonisar os nossos domínios ultramarinos, intenções gananciosas, mercantis; mas, tais attribuições representam uma flagrante e revoltante injustiça. Não queremos com isto dizer, que não hajam excepções mas elas, são tão poucas que, não podem entrar em linha de conta para argumento sério, daqueles que estão sempre dispostos a dizerem mal de tudo e de todos, tal qual o celeberrimo «barboeiro de Sevilha».

Portugal, como outra nacionalidade qualquer, possui uma galeria de criminosos célebres e, nem por isso, todos os portugueses figuram nessa galeria.

Mas, como iamoz dizendo; a nossa obra colonial é vastíssima e dela nos poderemos justamente orgulhar; contudo, há por aí gente que ainda se vai contagiando de uma eterna *desconfiança no esforço de si próprio*, do que resulta nem sempre ser feita a devida Justiça a essa obra. Mas, ela está bem patente aos olhos de quem não fôr cego ou verrinôso.

É' propriamente dela que vamos tratar no próximo número e seguidos, se quem dirige este jornal ou aqueles que nele colaboram, não virem nas nossas intenções outro fim que não seja o desejo de restabelecer a verdade, sem necessidade de recorrer a processos que ofendam, melindrem ou desgostem seja quem for.

Agostinho António.

≡ SALÃO ≡ PORTUGAL

TELEF. B. 124

Travessa da Memória — Ajuda

Sábado 25 e Domingo 26 — A grandiosa super-produção **A REVOLTA DAS FERAS**, o excelente super-filme dramático de aventuras, com Thomas Meigan. **JOVENS PECADORES**, e um engraçado filme de desenhos animados.

Domingo 26 — MATINÉE às 3 horas da tarde, com as excelentes produções **A Ilha da Felicidade**, **Jovens Pecadores**, **O Bombeiro N.º 13** e um magnífico filme de desenhos animados.

Segunda-feira, 27 — **A Ilha Misteriosa**, filme colorido, de prodigiosas aventuras, inteiramente falado em espanhol, com Lionel Barrymore, e a comédia **Que custa um beijo?**

Quarta-feira, 29 — O grandioso filme dramático **Última acusação**, e **Mandchúria**, aventuras com Richard Dix.

Sexta-feira, 1 — **Esta idade moderna**, com Joan Crawford, **Alegre Madrid**, com Ramon Novarro, e **Legião Canina**.

Sábado 2 e Domingo 3 — O filme de classe excepcional **SINAIS DE ALARME** e a comédia **O grande fidalgo**.

Domingo 3 — MATINÉE às 3 horas da tarde com os filmes de aventuras **Os Contrabandistas de Malhorca** e **Ricardito e os Mexicanos**.

Dias 4, 6 e 7 — **GRANDIOSOS ESPECTACULOS** com excelentes programas.

Sábado, 9 — A grande super-produção **O Rei da Selva**.

≡ CINEMA ≡ PALATINO

TELEF. B. 99

R. Filinto Elisio (Aíto de Santo Amaro)

Sábado 25 e Domingo 26 — A magnífica opereta **SE EU TIVESSE UM MILHÃO**, e o excelente filme **A ILHA DA FELICIDADE**.

Domingo, 26 — MATINÉE, com o mesmo programa.

Dias 27, 29 e 30 — **SENSACIONAIS ESPECTACULOS**, com filmes de grande sucesso.

Dias 1, 2 e 3 — A grandiosa super-produção **A REVOLTA DAS FERAS**, e o comovente filme **ALMAS DA RUA**.

Dias 4, 6 e 7 — **MAGNIFICOS ESPECTACULOS**, com filmes de grande categoria.

Dia 9 — A formidável super-produção **MIL E DUAS NOITES**, e **A VINGANÇA DE BOLINHAS**.

A SEGUIR: as melhores super-produções de todas as casas distribuidoras

PARA OS NOSSOS POBRES

Vai o nosso jornal, numa das noites do próximo mês de Dezembro, realizar no vasto Salão-Teatro do Belém-Club, um surpreendente festival, cujas receitas serão exclusivamente aplicadas a proporcionar alguma alegria nos lares dos pobres nossos protegidos, no dia de Ano Novo.

A peça escolhida e que vai entrar em ensaios, é a comédia de grande espectáculo «A Maluquinha de Arroios», da autoria do saudoso escritor André Brun e nela tomam parte um grupo de senhoras e cavalheiros, que prontamente acederam ao nosso convite, visto tratar-se de socorrer pobresinhos da nossa freguesia.

Também um grupo de professores de música, amigos do nosso jornal, se associam á festa, organizando para essa noite, uma excelente orquestra, que também abrilhantará o baile que a seguir á recita, se realiza. Dentro de dias, faremos a distribuição do programa definitivo, começando logo a marcação de lugares.

A QUEM COMPETIR

Da Rua do Cruzeiro, foi retirado há anos, um candieiro que ali havia próximo do chamado vasadouro, e que ficava entre os candeeiros que têm actualmente os n.ºs 861 e 862, e que faz muita falta por tornar escuro um local mal frequentado.

Ainda numa das últimas noites, em que não houve policia de giro naquele local, um nosso colaborador notou a presença de dois vultos que se lhe tornaram suspeitos e se afastaram ao presentir a sua aproximação.

A quem competir pedimos a imediata colocação do dito candieiro, no ponto acima indicado.

ANTONIO JOAQUIM D'ANDRADE

Por se ter retirado da nossa freguesia, deu-nos a honra da sua visita de despedida, o nosso amigo Sr. António Joaquim de Andrade, antigo chefe de policia da esquadra da Ajuda, a quem a nossa freguesia muito fica devendo.

A I Exposição Colonial Portuguesa

De Junho a Setembro de 1934, vai realizar-se no Porto a 1.ª Exposição Colonial Portuguesa, que pretende ser a lição de colonialismo que ainda não foi dada ao povo português — lição que procurará rigorosamente apresentar expressões, não só de ordem moral, política e espiritual, mas também de ordem económica. Não podem amar-se as Colónias sem se conhecerem e não se podem conhecer através de simples palavras quentes ou duma catequese sentimental. A 1.ª Exposição, ocupará o edificio do Palácio de Cristal e jardins respectivos. Pela primeira vez será dado aos portugueses, que ainda não foram ás Colónias, ver um ambiente tam aproximado quanto possível do próprio, indigenas de todas as Colónias portuguesas espalhadas por quatro partes do mundo.

Ao Director da 1.ª Exposição, Sr. Henrique Galvão, agradecemos a circular que nos enviou.

Inscryva-se no II passeio anual, promovido por «O Comércio da Ajuda»

LIBREIRO, L.^{DA}

Travessa da Boa-Hora. 22 e 24 — Telefone B. 427

LISBOA

Géneros alimentícios de primeira qualidade

Louças de esmalte e vidros — Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA
SOLDADURA AUTOGÉNIA

Construção aperfeiçoada de fogões em todos os sistemas e portas de fornos. Reparações em motores e máquinas de vapor e instalações electricas

R. Mercês, 104 (Ajuda)—LISBOA Telef. B. 496